

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA ADVENTISTA: UM ESTUDO REALIZADO NUMA ESCOLA DO RECÔNCAVO BAIANO COM OS GRUPOS 04 (QUATRO) E 05 (CINCO)**

*Lóide Bispo dos Santos, Rosângelis Rodrigues Fernandes Lima, Vânia Hirle Almeida.*

A Educação Infantil é uma etapa preponderante para as crianças de zero a cinco anos. Esta não se restringe apenas à mediação do conhecimento das letras e números, mas busca o seu desenvolvimento de forma integral, contemplando seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social. Diante do supracitado, o presente trabalho tem como finalidade apresentar a seguinte temática: “A Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia Adventista: um estudo realizado numa escola do recôncavo baiano com os grupos 04 (quatro) e 05 (cinco)”. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi averiguar o que a Educação Adventista apresenta além das diretrizes propostas para a Educação Infantil na formação das crianças dos grupos 04 (quatro) e 05 (cinco). Associado a esta finalidade, foram propostos os seguintes objetivos específicos: identificar as concepções de infância da antiguidade à atualidade e sua inserção nas instituições de ensino; apresentar a Educação Infantil à luz das principais diretrizes que a regem no Brasil; identificar as contribuições da Pedagogia Adventista para a Educação Infantil no contexto atual; analisar o que a Educação Adventista oferece para a Educação Infantil além das diretrizes propostas para este nível de ensino visando a formação integral da criança e, por fim, foram comparados os dados empíricos à luz da revisão literária apresentando proposições. Em se tratando de metodologia o estudo foi feito numa abordagem qualitativa. O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa de campo, especificamente o estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram: a entrevista e a observação. A população foi composta por docentes, tendo como amostra: duas professoras, uma coordenadora e uma orientadora. O principal diferencial encontrado foi que a Educação Adventista visa o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o não apenas para as exigências sociais atuais, mas busca conduzi-lo para a eternidade, apontando a Bíblia como elemento norteador do currículo.

*Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Adventista; Diferencial.*

---

## **A INFLUÊNCIA DO GRUPO SOCIAL SOBRE O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE OS ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO CONFSSIONAL E OUTRA NÃO CONFSSIONAL**

*Alison Ribeiro Sousa, Antônio Ribeiro da Silva, Dayane Severo Moraes Zeferino, Juliana Sousa de Almeida, Kleyanne Cristina Lima, Sabrina Albuquerque Lopes. Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, Cachoeira, BA.*

Introdução: Diante da repercussão da temática de drogas por todo o país, pode-se evidenciar que as drogas estão incutidas em todas as faixas etárias, tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas. Além de que as drogas têm se infiltrado cada vez mais no meio acadêmico. Objetivos: O presente estudo examinou as atitudes dos universitários quanto à influência do grupo social em relação ao uso de drogas lícitas e ilícitas de uma instituição confessional e outra não confessional, ambas em Cachoeira no recôncavo baiano. Métodos e Resultados: Utilizou-se o método quantitativo, fez-se uso de questionários estruturados com escala do tipo Likert e foram aplicados de forma aleatória em ambas as instituições. O estudo foi realizado com uma amostra estratificada não proporcional composta por 135 estudantes universitários de diferentes cursos, sendo que 66 (48,89%) destes foram obtidos de uma instituição confessional e 66 (48,89%) participantes eram de uma instituição não confessional. Os resultados apontaram: 31% (42 pessoas) dos usuários de drogas lícitas (UDL) possuem amigos UDL e 48% (65 pessoas) dos não usuários de drogas lícitas não possuem amigos UDL; 11% (15 pessoas) dos entrevistados que são usuários de drogas ilícitas (UDI) possuem amigos UDI, 68% (92 pessoas) dos não usuários de drogas ilícitas não possuem amigos UDI; e nenhum participante UDI relatou não possuir amigos UDI. Das 47 pessoas que relataram serem UDI, 17% eram estudantes da instituição confessional e 83% eram da instituição não confessional. Referente a estar na presença de amigos em consumo de drogas em geral e isto aumentar o consumo do pesquisado, 93% discordaram. Conclusão: Com base nas análises dos resultados da pesquisa verificou-se que o grupo influencia os acadêmicos a fazerem uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas. Porém a maior parte dos participantes evidenciaram não estarem cientes ou não acreditarem que o seu grupo social os influencia para o uso ou não de drogas, ressaltando que todos os UDI possuem algum amigo que também é UDI.

*Palavras-chave: Acadêmicos; Drogas; Grupo Social.*

**Revista Formadores: Vivências e Estudos. Edição Especial, Anais Congresso Científico 2013.**